



CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL FRANCA – SP

1 **2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FRANCA –** 2 **07 DE MARÇO DE 2024.**

3 Ao sétimo (7º) dia do mês de março de dois mil e vinte e quatro (2024), às dez horas e dez minutos (10h10),
4 iniciou-se a segunda (2ª) Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Assistência Social de Franca, realizada
5 presencialmente, na Secretaria de Ação Social – Avenida Champagnat – 1750 – Centro – Franca-SP. A reunião foi
6 coordenada pela 1º Secretária, Aline Tatiane Silva de Assis. Estiveram presentes na reunião dezessete (17)
7 conselheiros(as), sendo nove (09) da Sociedade Civil e oito (08) do Poder Público, com os(as) seguintes
8 **Conselheiros(as) Titulares:** José dos Reis Marcelino Silva, Viviane Cristina Silva Vaz Ribeiro, Lindsay Lemos
9 Gonçalves Ferreira, Katiscilene Barsanulfa Tavares de Oliveira, Lais Helena Garcia Silva, Aline Tatiane Silva de
10 Assis, Roberta Pucci de Melo, Jandira de Almeida Ramos, Christiane Hakime de Souza, Adriana Aparecida
11 Salviano Martins, Sônia Maria de Andrade Souza, Teresinha Vicentina Silva Goulart. **Conselheiros(as) Suplentes**
12 **na Titularidade:** Marina Borges de Araújo, Sulia das Neves Nascimento. **Conselheiros(as) Suplentes:** Daniela
13 Junqueira Palhares, Michelle Cristina da Silva Mariano e Denize Benez Ornellas Graciano. **Pela Secretaria-**
14 **Executiva do CMAS** estiveram presentes: Maria Amélia Facioli Vergara, Secretária Executiva e a estagiária,
15 Luiza Pasquarelli. A pauta da reunião, após aprovação, foi a seguinte: **1 – Ordem do dia:** – **Chamada e Verificação**
16 **de quórum – Apresentação das justificativas dos conselheiros ausentes. 2. Deliberação sobre a pauta. 3.**
17 **Assuntos – 3.1 – Apresentação do Relatório e Parecer do colegiado sobre inscrição do Projeto do Instituto**
18 **“Mães que florescem”.** A 1º Secretária, Aline Tatiane Silva de Assis, iniciou a reunião cumprimentando os(as)
19 Conselheiros(as) e convidados(as) presentes e solicitou que a verificação do quórum do CMAS e a chamada
20 fossem realizadas. Verificado e confirmado o quórum, com a presença de quatorze (14) conselheiros(as) titulares ou
21 suplentes na titularidade, foram apresentadas as seguintes ausências com justificativa: Luciana Braga da Silva,
22 Élcio Bento Teodoro, Udeni Alves de Oliveira, Marcia Tomie Nakao, Aline Lima da Silva, Alba Valéria Oliveira
23 Ruiz, Eder Furtado Ribeiro, Simone Martins Ramos, Fernanda Peixoto Cintra Meneghetti, Mariana Prado Andrade
24 e Leandro Ferreira. Dando sequência passou-se à discussão sobre os assuntos constantes na pauta, iniciando-se pelo
25 item **3.1 – Apresentação do Relatório e Parecer do colegiado sobre inscrição do Projeto do Instituto “Mães que**
26 **florescem”.** A conselheira Christiane compartilhou o relatório e o parecer para o colegiado, e começou explicando
27 sobre as finalidades estatutárias do Instituto “Mães que florescem”, bem como, sobre a inscrição de um Projeto da
28 referida Associação, denominado - Rede de Apoio Florescer (Oficinas/Grupos: *Eu Vejo Você, Semear e Sementes*
29 *de Amor*). Conforme o Estatuto Social, o Instituto foi criado em 15 de dezembro de 2022, e tem como objetivo
30 contribuir com a redução da desigualdade social através do fortalecimento de comunidades periféricas. O
31 protocolo de requerimento de Inscrição do Projeto foi realizado no dia 11 de janeiro de 2024. A conselheira disse
32 que, apesar de toda documentação estar de acordo com o previsto na legislação do CMAS, o Plano de Ação
33 necessitará de algumas adequações, tais como: a complementação de uma frase incompleta na última folha.
34 Observou-se também que o CNPJ, emitido no início de 2023, que foi apresentado junto com a documentação,
35 constam três atividades secundárias, e na declaração emitida agora em 2024 constam outras atividades secundárias.

36 De acordo com o Plano de Ação, são executadas três ações coletivas, sendo a primeira ação a “Eu vejo você”, que é
37 desenvolvido um trabalho com mulheres mães em situação de vulnerabilidade social através de oficinas/grupos
38 voltados ao fortalecimento de vínculos comunitários. Pelos relatos das mulheres participantes, nota-se que é um
39 trabalho que tem incentivo à participação social e desenvolvimento do protagonismo, frente às situações
40 vivenciadas. É importante destacar também que o acesso é todo por demanda espontânea, ou seja, ainda não tem
41 esse encaminhamento da rede para o programa, e normalmente as mulheres buscam o projeto para obter a cesta
42 básica e a partir dessa procura existe uma mobilização para que essas mulheres participem dos grupos. A acolhida é
43 realizada por uma Assistente Social voluntária. Essa oficina acontece semanalmente ou quinzenalmente,
44 dependendo do território e demanda. A segunda ação é a “Semear”, uma oficina que traz a geração de renda às
45 mulheres participantes do projeto, se tratando de um curso profissionalizante na área de artesanato e também
46 educação financeira. O projeto é realizado nos espaços cedidos dos territórios e também na sede do instituto. Tem
47 como objetivo principal incentivar o empreendedorismo dessas mulheres, que na maioria das vezes são mães solo,
48 desempregadas ou beneficiadas com algum programa de transferência de renda. A terceira ação é a “Semente do
49 Amor”, que prevê oficinas de arte e cultura para crianças/adolescentes do bairro Bernardino Pucci, e é voltado para
50 novos aprendizados, conhecimento e também a convivência. Importante destacar também que as
51 crianças/adolescente não são necessariamente filhos das mães dos outros projetos. Após explicar as ações
52 realizadas, a conselheira Christiane fez algumas considerações sobre o Plano de Ação, pontuando que o projeto se
53 trata de uma iniciativa privada de enfrentamento às vulnerabilidades vivenciadas pelas famílias de diferentes
54 territórios (Jardim Paulistano, Aeroporto I, Ipanema, Recreio Campo Belo e Bernardino Pucci). Christiane disse
55 que, segundo a presidente do Instituto, o trabalho social realizado começou com a distribuição de cestas básicas em
56 2015. Atualmente, o projeto se mantém com recursos próprios, fruto de doações de pessoa física e jurídica. A
57 presidente mencionou que eles recebem cerca de 200 kg de alimentos por semana, que são distribuídos em forma
58 de cestas às famílias, e também para algumas entidades parceiras do projeto. Um ponto destacado pelos
59 conselheiros presentes foi o fato de a equipe ser composta apenas por voluntários, ainda que no Plano de Trabalho
60 existe a previsão de contratação de um assistente social (4h semanais) e um advogado pelo período de 12 meses.
61 Outro ponto destacado foi que as mulheres da oficina de geração de renda além de aprender o ofício, elas também
62 tem a possibilidade de lucrar com a produção de seus artesanatos, inclusive, as mulheres que não estão em
63 programas de transferência de renda, são orientadas juridicamente para abrir um MEI. O Instituto fornece o
64 material e faz um custo do trabalho dessas mulheres. Foi pontuado que se deve ter muita atenção na legislação, que
65 é um projeto válido e muito importante mas não tem profissionais tipificados, não estando de acordo com a NOB
66 RH, visto que a equipe é composta de voluntários. Foi mencionado também que o Instituto deve manter diálogo,
67 trocas e articulação contínuas com os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que é porta de entrada
68 do SUAS e responsável pela coordenação das ações socioassistenciais nos territórios, bem como, com a rede
69 socioassistencial, além de se apropriar das Orientações e normativas da Política de Assistência Social. A secretária
70 executiva destacou que essas questões compõe o parecer para se ter atenção. A secretária executiva perguntou aos

71 conselheiros se estão todos seguros para deliberarem a inscrição do instituto, devido algumas dúvidas ainda
72 pendentes. Os conselheiros afirmaram que já poderiam deliberar com as informações apresentadas. Desta forma
73 foram sugeridas duas propostas: a primeira é deferir mas com acompanhamento do conselho recomendando a
74 contratação de equipe mínima (assistente social e orientador social), com carga horária compatível, também
75 garantir que se tenha uma apropriação melhor da política e um diálogo maior com a rede socioassistencial; e a
76 segunda proposta é indeferir e solicitar que essas adequações sejam feitas. Assim, foi realizada uma votação e a
77 primeira proposta obteve 10 votos, enquanto a segunda proposta obteve 4 votos. Por fim, foi deliberada a
78 inscrição, com acompanhamento e nova análise pelo conselho, no prazo de seis meses. Eu, Luiza Pasquarelli,
79 estagiária administrativa, lavrei a presente ata, que foi revisada pela Secretária Executiva do CMAS, Maria Amélia
80 Facioli Vergara, a qual, uma vez lida e aprovada pelo colegiado, será anexada a lista de presença.